

TRIMESTRAL - N°. 168 - ANO XXVIII - ABRIL DE 2009 - PRECO: 1.50 € - 150 EX.

FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques · DIRECTOR: Álvaro José Caseiro de Almeida · TIPOGRAFIA: CopiDomo - Aveito

Caruspinus - 30 Anos a Exaltar Nossas Gentes





Página 6 e seguintes



FIGURAS DA NOSSA TERRA

Maria de São José da Fonseca

100 Anos

Páginas 10 e 11





José Francisco Caseiro

Serviço de Máquinas - Granitos 3570-100 Carapito - Aguiar da Beira

Tel. 232 577 181 - Tlm. 963 785 951 - 963 785 952



Editorial

XXX Anos de Caruspinus

Eis que chegámos a mais uma data importante na vida do nosso *Caruspinus*.

O *Caruspinus* já teve tempos bons, e já os teve menos bons. No entanto, devido ao empenho e trabalho de todos quantos têm contribuído para que tal seja possível, posso dizer agora que este se encontra bem vivo e de boa saúde.

Nunca é demais salientar o quão importante é, termos um jornal como o *Caruspinus*, que após todos estes anos, continua a transmitir pelo mundo fora aquilo que por cá se vai passando.

Posto isto, não poderíamos fazer menos que assinalar esta data, aproveitando para reforçar os laços entre os Carapitenses e demais leitores, e o Caruspinus. Para isso, iremos realizar no próximo mês de Maio, no salão de festas do CCRC esta merecida comemoração, onde esperamos que todos possam estar presentes, para connosco festejar, e também aproveitar para fazer sugestões ou críticas, para que desta forma possamos tornar o Caruspinus ainda mais amigo dos leitores.

Da minha parte, e também de toda a redacção, quero agradecer pessoalmente ao Fundador, a todos os Directores e demais colaboradores que tornaram possível que este se mantenha vivo ainda passados 30 anos.

Obrigado também a todos os leitores que nos têm acompanhado ao longo de todos estes anos, e esperemos que nos continuem a acompanhar por muitos mais.

Parabéns ao *Caruspinus*, muitos anos de vida!

O Director

Colaboraram nesta edição:

Álvaro Almeida; António Ferreira; António Francisco Caseiro Marques; José Gabriel Pires; Luís Filipe Varandas; Sofia Caseiro; Teresa Barranha e Tó-Zé Paixão.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para: 'caruspinus@gmail.com'.

Continua online e em constante actualização a nossa página, *http://carapito.weebly.com*, onde podem fazer download dos jornais e também ficar a saber ou conhecer algo mais sobre a nossa terra.

DICAS QUE DÃO JEITO

Abril - "NO PRINCÍPIO OU NO FIM CUSTUMA ABRIL A SER RUIM"; "EM ABRIL, QUEIMA A VELHA O CARRO E O CARRIL".

O Sol nasce às 7h20m e o ocaso é às 20h00m.

Na Horta: Semear em local definitivo abóboras, alface, beterraba, batata, brócolos, cenouras, melancia...

No Jardim: Semear girassóis e malmequeres, colher as flores dos lilases. Animais: Cuidar da higiene das vacas leiteiras e separar os vitelos das mães.

Maio - "EM MAIO NEM À PORTA DE CASA SAIO"

O Sol nasce às 06h35m e o ocaso é às 20h30m.

Na Horta: Semear nabos e colher ervilhas, cebolas verdes, etc.

No Jardim: Semear cravos, manjericos, trepadeiras, colher flores para a semente. Animais: Castrar bezerros, porcos e cordeiros, tosquiar as ovelhas. É o melhor mês para a criação de coelhos.

António Ferreira

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · Sede: Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito - Aguiar da Beira · Depósito Legal nº 156502/00 · Inscrição no I.C.S. nº 107 120 · N.I.F. 500 932 484 · Tiragem: 150 exemplares · Assinatura Anual: Nacional - 7.5 €; Estrangeiro - 15 € · Impressão: CopiDouro, Rua Mário Sacramento, nº 49, 3810-106 Aveiro

NOTÍCIAS

Nascimentos:

Depois de um ano de 2008 com uma taxa de natalidade muito baixa, começamos agora o ano de 2009 já com dois novos carapitenses. O primeiro, um menino de nome Tomás dos Santos, filho de Salomé Caetano e Fernando Manuel dos Santos, nasceu em Viseu no dia 15 de Janeiro. A segunda, uma menina de nome Ana Luísa, filha de Catarina Caseiro e Luís Sobral, nasceu na Suiça no dia 14 de Fevereiro.

A ambos os novos carapitenses, o Caruspinus deseja as maiores felicidades, e felicita também os seus pais.

Falecimentos:

António Baltazar.

Após longo período de doença, a Sra. Maria do Carmo Nascimento, faleceu no dia 22 de Janeiro. No dia 8 de Fevereiro faleceu o nosso conterrâneo

Às famílias enlutadas, o Caruspinus endereça sentidas

condolências.

Doenças/Acidentes:

Continua a recuperar da paralisia facial a menina Juliana Almeida.

A Sra. Cecília Paula Dias, após uma aparatosa queda, em que fracturou a bacia, encontra-se já a recuperar. Entretanto foi-lhe diagnosticado também um problema nos rins.

A Sra. Zulmira Nascimento foi operada a um ombro, encontrando-se também a recuperar.

A Sra. Virgínia da Cruz esteve hospitalizada em Viseu devido a problemas cardíacos e pulmonares.

Devido a dores na barriga desconhecidas, a Betina Tenreiro teve também que ser internada no hospital de Viseu.

A todos, o Caruspinus deseja rápidas melhoras.

Sofia Caseiro

O Entrudo é divertido ou aborrecido, conforme o estado de espírito e entusiasmo de um grupo que sem grande organização, pretende animar-se e rir-se de si, desatando gargalhadas nos outros. Este ano assim foi em Carapito, numa confraternização que aproximou os carapitenses em torno de um divertimento: brincar ao Carnaval.

Na tarde de terça-feira com o Sol a aquecer, as pessoas foram-se juntando na Praça atraídas pela música do maestro de serviço, Luís Pires. Enquanto se ensaiavam uns passos de dança iam desfilando palhaços, fadas com varinha de condão, princesas e bruxas de vassoura de giesta, vivendo um papel na vida que ninguém tem, mas que sabe bem viver, nem que seja por alguns momentos.

O enterro do Entrudo iniciou-se no Calvário, desceu pela Fonte Nova à Borberica, subiu ao terreiro e estacionou na praça, para uma última adoração ao pobre defunto... A viúva demonstrou toda a sua "tristeza" tentando logo arranjar um substituto....ao qual o coveiro se candidatou a afogar as mágoas da pobre senhora, tudo isto enquanto o Sr. Abade recitava as últimas rezas.

Quem se destacou no divertimento foram aqueles que fizeram mais pantominices, mas no fim, a saborosa sardinhada regada com vinho e o bom pão de centeio, ajudaram ao final de tarde bem-disposto daqueles foliões que se deslocaram à Praça.

Luís Filipe Varandas

Pagaram Assinatura:

José Carlos Tenreiro (7.5€); José Manuel Lopes Marques (15€ + 5€ oferta); Maria de Fátima Cruz Assis (7.5€); Pároco de Carapito (7.5€ + 12.5€ oferta); Joséphine Gomes Bento (15€ + 5€ oferta).

Avisam-se todos os assinantes que fizeram a sua assinatura na festa de S.Pedro do ano passado, que a partir da mesma data, esta se encontra de novo em pagamento. Obrigado.

A Arrematação

Como já é costume no Domingo Gordo, realizou-se este ano mais uma vez a Arrematação no Largo da Praça. É certo que um tempo de crise como este que estamos a viver não é muito propício a este tipo de eventos, mas como é para ajudar as festas de S. Sebastião e do Menino Jesus sempre se faz uma atençãozita.



No palco, os arrematadores iam cativando o público que se mostrava um pouco envergonhado.

Um pouco mais a medo no início, e depois mais folgados com o decorrer da Arrematação, as chouriças e os pés ou cabeças de porco lá se iam leiloando.

Para quem não tinha intenção de levar para casa

aquilo que arrematava, estavam já ali preparadas duas panelas que iam cozendo a carne que depois todos comeriam, juntamente com o pão e vinho à beira das mesas que ali estavam também preparadas.

"Dez euros, dez euros, quem dá mais?" – diz o homem do microfone em cima da carrinha, que se encontrava no sítio do costume. Mais um braço no ar aqui, outro ali, e duas chouriças chegam aos quinze euros. E assim se continuou pela tarde até que não havia mais nada para arrematar, e então todos se chegaram às mesas para comer e conviver.



Uns junto à mesa, outros simplesmente a ver, todos quiseram tomar parte na arrematação.

Esperemos que para o ano haja mais, e dessa vez com mais dinheiro para arrematar.

Álvaro Almeida

21 de Março

A comemoração oficial do Dia da Árvore teve lugar pela primeira vez no estado norte-americano do Nebraska, em 1872. John Stirling Morton conseguiu induzir toda a população a consagrar um dia no ano à plantação ordenada de diversas árvores para resolver o problema da escassez de material lenhoso.

A Festa da Árvore rapidamente se expandiu a quase todos os países do mundo, e em Portugal comemorouse pala primeira vez a 9 de Março de 1913.

Em 1971 e na sequência de uma proposta da Confederação Europeia de Agricultores, que mereceu o melhor acolhimento da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura), foi estabelecido o Dia Florestal Mundial com o objectivo de sensibilizar as populações para a importância da floresta na manutenção da vida na Terra.

Em 21 de Março de 1972 - início da Primavera no Hemisfério Norte - foi comemorado o primeiro Dia Mundial da Floresta em vários países, entre os quais Portugal. (*Fonte: ICN*)

Também em Carapito se comemorou este dia. Assim, num evento organizado pelo C.C.R.C., as crianças da pré-escola e do primeiro ciclo, procederam à plantação de diversas árvores em redor da Sede. A manhã foi animada e julgamos produtiva, pois sensibiliza os Homens de amanhã para a protecção da Natureza.

Assim pretendemos que com estes pequenos grandes gestos, todos estejamos sensibilizados para a importância da floresta num futuro breve. Para a realização deste evento o Clube conta ainda vir a obter um apoio do IPJ.

António Ferreira

100 ANOS DE VIDA!!

Parabéns: D. Maria de São José da Fonseca

Maria de São José da Fonseca nasceu em Carapito a 05 de Março de 1909! Filha de Luís da Fonseca e Maria Eduarda Gomes faz parte de um grupo de quatro irmãos, dois rapazes e duas raparigas.

Casou aos 37 anos com José Sobral. Não teve filhos, mas em contrapartida, tem sobrinhos que ama como seus verdadeiros descendentes.

Desde nova que se destacou pela sua habilidade nata para os trabalhos de mão. Através de um simples bordado a ponto de cruz, deixava escapar a busca da perfeição.

Na cozinha sempre foi uma exímia fazedora de coisas boas! O amassar do pão... o bater de mais um rebolo de manteiga... gestos que deixam saudades para sempre e cheiros que permanecem.

"A sua história entrelaça-se com as nossas histórias, a sua vida, com as nossas vidas, como cada ponto que deu... um atrás do outro... de forma a fazer do seu percurso um bonito bordado!", como se pode ler numa bonita brochura que a família mandou fazer, para assinalar o seu centenário.

No mesmo documento relembra-se que: "1909 foi há muito tempo! Portugal tinha um Rei,

tinha outra bandeira e outro hino. Não tinham acontecido ainda as duas guerras do Século XX que ceifaram a vida de milhões de pessoas e devastaram, sobretudo na Europa, países inteiros.

Foi nesse longínquo ano que nasceu a nossa tia – a Madrinha, para quase todos nós. Nasceu numa família humilde mas muito trabalhadora e piedosa. Foi nesse berço que aprendeu, pelo exemplo dos seus pais, os valores e princípios que nortearam toda a sua vida: o valor do trabalho, do sacrifício, da abnegação, da solidariedade, do amor a Deus e aos outros.

Foi por isso que atravessou todo um século fazendo o bem. E é nisso que todos nós, seus sobrinhos, temos um exemplo que nos enche de orgulho.

No dia em que completa um século de vida prestamos-lhe homenagem, agradecemos a Deus a dádiva de a ter connosco e com saúde e lucidez todo este tempo e atrevendo-nos a pedir-LHE que a mantenha muitos mais anos junto de nós."

A família da D. Maria assinalou a festa das 100 bonitas primaveras com uma missa de Acção de Graças, seguida de um almoço convívio na Casa do Terreiro de Santa Cruz, em Carapito.

À aniversariante tão especial, o *Caruspinus* deseja muita saúde! *Teresa Barranha*

O São Brás

Nos dias 7 e 8 de Fevereiro, e como é costume todos os anos, realizou-se mais uma vez nos Montes, a festa em honra de São Brás. Os bombos de Carapito rumaram aos Montes no Sábado à noite, para fazerem a tradicional volta à aldeia. Como o frio era muito, não se demoraram a entrar no café onde estavam as chouriças e o vinho que uns e outros traziam. Juntamente com as concertinas e as vozes bem afinadas, a festa ia-se fazendo, e assim continuou até horas tardias.

No Domingo de manhã, por volta das 10h30m, saíram de Carapito os Bombos, juntamente com outros carapitenses, e uns com o Bombo outros com a moca, assim começaram o desfile à entrada dos Montes, como

é habitual, onde depois são silenciados e se cumprem as três voltas à capela em silêncio.

Depois rumam então ao sítio que lhes é destinado, um pedaço de lameiro nos socalcos. Fazem-se então as fogueiras para se assarem as chouriças, lenha não falta, seja de giesta ou carvalho, e ali se come a merenda, seja numa toalha ali no chão ou em cima dum penedo ou da carroçaria de uma carrinha.

Findo o almoço, dá-se uma volta pela feira, bebemse uns copos, e depois dá-se então a tradicional volta à aldeia dos montes, onde com os Bombos à frente e em duas filas, se segue em procissão, com a população de mocas no ar a cantar as suas cantigas, enquanto de vez em quando se vai dizendo: "Viv'ó São Brás!" – "Viva!"; "Viva Carapito!" – "Viva!". *Álvaro Almeida*

XXX Aniversário do Caruspinus

Aproxima-se a passos largos a data em que o Caruspinus viu pela primeira vez a luz do dia. A ideia surgiu pela primeira vez em 1978, aquando da deslocação, em dois autocarros, à festa de S. Pedro, de numeroso grupo de carapitenses. Foi, talvez, a festa mais molhada de que há memória, como muitos se recordarão.

E foi no já longínquo dia 15 de Abril de 1979 que saiu o primeiro exemplar do Caruspinus, ainda sem registo, policopiado, mas dando desde logo a ideia daquilo que iria ser a sua orientação ao longo destes anos.

Na primeira edição podemos ler artigos de António José Paixão Lopes, Carlos Afonso Paixão Lopes e António Francisco Caseiro Marques.

Feito em Lisboa, foi enviado para algumas pessoas que já tinham manifestado interesse em o receber. Foi também distribuído em Carapito, na festa de S. Pedro.

A história do Caruspinus já foi escrita noutras alturas. Bastará os interessados procurarem, principalmente nas datas mais marcantes de aniversários e não deixarão de encontrar referências importantes para ficarem a saber etapas importantes da vida do jornal.

Atrevo-me a escrever nesta edição, porque não poderia ficar alheio à iniciativa de alguém que se mostra interessado em dar continuidade a este projecto extraordinário de imprensa, talvez único no panorama nacional. Pelo menos será muito difícil encontrar um jornal que tenha nascido da mesma forma e que tenha passado por tantas vicissitudes como o nosso Caruspinus.

Daí que queira desde já dar os meus parabéns ao Álvaro Almeida por ter metido ombros a esta tarefa de tentar voltar a publicar o jornal. Os meus parabéns também para todos os que o apoiam, escrevendo, pagando a sua assinatura ou dando informações que

em seguida se transformam em notícias, tão do agrado dos nossos emigrantes, entendendo-se como tal todos os que estamos fora da nossa querida terra, Carapito. Também os que contribuem com apoio financeiro merecem uma palavra de agradecimento.

Lembrem-se todos que estamos a deixar um elemento de trabalho extraordinário para aqueles que um dia queiram fazer a história da nossa terra e das suas gentes.

Já temos o registo de trinta anos. Mas, se todos quisermos, podemos vir a ter a história de outros trinta.

Eu sei melhor do que ninguém o que é fazer um jornal. Primeiro, porque iniciei o Caruspinus e dele me ocupei, durante dez anos. Não posso deixar de mencionar aqui o seu primeiro director o nosso conterrâneo Francisco Cruz e recordar as nossas canseiras para publicarmos cada número.

Depois, porque tendo criado um outro, de maior envergadura, que já se publica, sem falhas, desde há mais de dez anos e que respira saúde, apesar das dificuldades.

Por tudo isto, bem merece ser comemorada dignamente a data do aniversário do Caruspinus.

Deixo, assim, aqui um desafio à Direcção do CCRC e também aos actuais responsáveis pela edição do jornal, para que não deixem de recordar esta data, com simplicidade, mas com a dignidade que esta efeméride merece.

Por mim estou disponível para apoiar e participar nessa festa. E estou também disponível para colaborar em cada edição, desde que entendam que lhes interessa essa colaboração.

As festas destinam-se a celebrar os acontecimentos importantes. E que mais importante poderá ocorrer neste ano, em Carapito, que mereça uma comemoração à altura, como o XXX aniversário do nosso CARUSPINUS?

Por isso, mãos à obra.

Caruspinus com trinta anos. Quem diria?!

É com enorme satisfação, que nos associamos a este trigésimo aniversário do Jornal de Carapito. O director solicitou-nos um artigo para falarmos da nossa relação com o Caruspinus. Penso que o que foi escrito, no passado, diz bastante da entrega e dedicação com que escrevemos e editámos as suas páginas, nestes seus trinta anos de vida, desde o fundador até aos seus colaboradores. Mais do que fazer uma retrospectiva, importa traçar caminhos eficazes para a continuação da maior obra cultural da nossa terra.

Depositamos toda a confiança no actual director, Álvaro Almeida, na jovem e excelente equipa que o acompanha. Nos últimos números do jornal vimos que há vigor e gosto por executar um trabalho de qualidade. Se houver alguns erros e falhas, queremos lembrar que também nós os cometemos, mas é assim que se aprende e nos fortalecemos para ultrapassar obstáculos.

Permitam-me lançar algumas ideias. O Caruspinus tem de lançar mão das novas tecnologias. Para além do correio electrónico que serve para enviar e receber os artigos, comentários e fotos, deverá ser aberta uma página com sítio próprio para o jornal chegar pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) a todas as partes do mundo.

O nosso amigo Dr. José Francisco Caseiro, já mantém uma página na Internet dos "Amigos de Carapito", onde todos podemos colaborar. Acho que a inclusão desta página no jornal, com orientação e supervisão, de quem já fundou uma rádio em Carapito, também dinamizaria o jornal.

Mais do que nunca e em face dos novos meios de comunicação o Jornal de Carapito, tem de ser um espaço aberto onde se possam difundir os acontecimentos da nossa terra, das pessoas carapitenses em qualquer parte do mundo, das notícias nacionais e internacionais mais relevantes e sobretudo exprimir os problemas, os anseios, as vontades da população de Carapito, do concelho e da região. Pensamos ainda que o conteúdo que tem tido o Caruspinus ao longo dos tempos é fundamental para a sua continuidade: Dar relevo à cultura, à espiritualidade, ao sentimento de progresso, bem-estar e hospitalidade, valores, para além de outros, tão enraizados nas gentes de Carapito.

Oxalá que cada um de nós cumpra a sua parte, para que em cada ano possamos celebrar evolutivamente Carapito nas páginas do nosso *mui* digno e *mui* nobre Caruspinus.

Parabéns Caruspinus! Viva Carapito! *Tó-Zé Paixão*

30 anos de histórias e história

Tinha perdido por completo a noção de tempo, no que diz respeito à existência do Caruspinus.

Trinta anos?! Nem queria acreditar. Penso que se deve ao facto de este projecto nos estar tão próximo que nem nos apercebemos que já existe há três décadas!

Em boa hora nasceu a ideia, em melhor hora ainda, deu-se-lhe forma. Depois, foi como assistir ao crescimento de uma criança...

Não me recordo quando mandei o meu primeiro texto para o Caruspinus, mas lembro-me da sensação que tive quando o vi publicado. Uma alegria imensa. Foi aqui que vi o meu primeiro texto, e isso, para quem escreve, nunca se esquece.

Ao longo deste tempo, tal como todos os projectos, o jornal sofreu momentos altos e baixos, e a verdade é que ele está ai!

Em tempo de comemorar a sua existência, deixo um grande "bem-haja" aos "pais, e amigos" deste "jovem" jornal e já com uma longa experiência de vida, e deixo um desafio à actual Direcção do Caruspinus e do CCRC – a publicação da compilação da rubrica "Figuras da Nossa Terra". Penso que daria um bonito livro que faria perdurar no tempo as pessoas que, de uma forma ou de outra, se destacaram na nossa terra.

Mais que um jornal, o Caruspinus é um de nós... carapitense de corpo e alma!

Um brinde ao Caruspinus. Um brinde a Carapito!

Teresa Barranha

Caruspinus, não vás por aí!

Por ocasião dos trinta anos do nosso querido Caruspinus, e a pedido do meu amigo e dedicado Álvaro, eis-me a escrever umas simples palavras sobre o nosso jornal, após uma inglória e abrupta saída de cena, motivada por factos que, na altura devida não expus e que não farei agora por falta de lógica temporal.

O Caruspinus, como qualquer outra actividade cultural ou lúdica, que requeira organização e dedicação (umas mais do que outras como é o caso da publicação de um jornal), obriga a um sacrifício pessoal das partes envolvidas, num esforço quantas vezes desmesurado para obter um produto atempadamente suficiente e agradável. Nem a boa vontade monetária dos subscritores pode compensar o tempo que se dedica com a maior devoção. Pior do que isto, só mesmo uma batalha de cavaleiro solitário para coroar os ditos esforço e dedicação.

Mas importa realçar que o Caruspinus continua e que apesar da tarefa herculeana que encobre, tem um encanto que traz gente entusiasmada a aceitar o serviço que tal como outras comodidades da vida, não se dá a devida importância enquanto o temos e que nos faz uma falta imensa quando falha.

Um dos assuntos que gostaria de realçar neste novo Caruspinus é que este é um dos veículos de potencial

defesa da língua portuguesa. Aliás, não é um potencial, deve ser sim um efectivo meio de cumprimento da escrita e ortografia que nos foi transmitida e que tal como em outros países cujos passados coloniais trouxeram distorções regionais sob a forma oral e escrita, é defendida independentemente da maior fatia de falantes não ser da original linguagem. Pelo que gostaria que o Caruspinus não cedesse à tentação de, tal como grande parte da imprensa, adoptar o acordo ortográfico que vai facilitar a escrita dos alunos nas escolas onde passará a ser permitido escrever de qualquer forma desde que soe ao resultado final pretendido. Talvez chegue a adoptar também a simples e rápida escrita sms, com "k's" e "x's" a substituir as mais improváveis consoantes. Ou seja, convém que tenhamos o nosso Caruspinus redigido da forma mais correcta e que ao ser lido, transmita um vocabulário e uma grafia condizentes com todas as edições que até hoje foram publicadas. Porque afinal, este jornal tem já vários anos, uma maioridade atingida no século passado, leitores com os mais diversos requisitos de leitura, uma função social além-fronteiras o encontro dos nossos conterrâneos deslocados e uma responsabilidade que vai para além da simples edição (de novo realço a questão) atempada e da passagem



de informação: a de sermos rigorosos e zelosos do nosso património e da nossa enorme herança e símbolo, o Português.

Longa vida ao Caruspinus!

José Gabriel Pires

Rancho de Carapito Festeja o seu Primeiro Aniversário

No dia 5 de Abril, Domingo de Ramos, festejou o Rancho Infanto-Juvenil de Carapito o seu primeiro ano de existência.



A procissão iniciava o seu percurso em direcção à Carreira de Cima.

À saída da missa dominical, as pessoas abriram alas para deixar passar o cortejo com dezenas de elementos, que saíram defronte da Junta de Freguesia e circundaram a Praça, instalando-se o grupo musical e de cantares junto ao pelourinho. A apadrinhar a festa abriu o desfile o Grupo de Bombos, que atraiu as atenções de todos. Logo a principiar surgiu uma surpresa, o grupo da terceira idade a mostrar que ainda

sabe dar ao pé e a fazer engulhos a muitos que naquela hora não enjeitariam uma dança ao som daquelas músicas dos seus tempos de juventude. Decerto que há lugar para mais uns quantos pares, pois só foram quatro homens e quatro mulheres os actuantes; e que bem actuaram! Não fossem as ciáticas, espondiloses e outras que tais, e até os tamancos e alpercatas voavam nos ares...

Depois, tanto o rancho dos jovens, como o das crianças, executaram as suas danças com boa coordenação e muito bem acompanhados pelos

cantadores e cantadeiras. Não podemos deixar de agradecer a todos os que dispõem dos seus tempos livres, para nos deliciar com estas cantigas e dançares tão bonitos. Em especial aos ensaiadores Nelo Sousa e Toninha Cardoso, que são a chama viva deste belíssimo grupo, que preserva com brio as tradições culturais da nossa querida terra.

A Agustinha confeccionou,

em enormes panelões, uma feijoada de se lhe tirar o chapéu, que prontamente foi assimilada por todos os que se quiseram juntar à festa. No fim, os mais novos rodearam o delicioso bolo de aniversário, entoando com muito entusiasmo, os "Parabéns a você". E é a cantar e a dançar que formulamos os nossos votos de Feliz Aniversário e desejamos Muitos Anos de Vida ao Rancho de Carapito!



Em frente ao pelourinho, o rancho ia encantando quem os estava a ver com todo o gosto.

Figuras da Nossa Terra

Maria de São José da Fonseca Cem Anos?! Parabéns!!!

5 de Março de 1909 foi há cem anos. Nesse dia nasceu em Carapito, uma menina filha de Luís da Fonseca e de Maria Eduarda.

5 de Março de 2009 foi dia de Festa para celebrar o ditoso nascimento dessa menina a quem baptizaram com o nome de Maria de S. José da Fonseca.

Um mês depois estivemos à conversa com a sua sobrinha Odete Barranha Pires e seu marido José Pires que nos contaram alguns aspectos da sua vida tão simples como interessante, tão humilde quanto exemplar.

A festa começou com uma missa de acção de graças, celebrada pelo Sr. P.e Silvério e o Sr. Cónego Vieira de Viseu, abrilhantada pelo organista Manuel Sousa que animou a celebração e os cânticos da assembleia. Leram as leituras e oração dos fiéis os seus sobrinhos. Na homília, o Sr. Padre, referiu que a aniversariante centenária era um exemplo e modelo para a nossa terra, pois com a idade nunca parou, nunca deixou de ir à igreja de noite e de dia. Ainda há pouco tempo a tinha visto a ir às Moitas, um terreno a dois quilómetros de casa, plantar dois castanheiros. Sempre a plantar e a regar as flores, no adro da igreja era uma das suas ocupações preferidas. O celebrante recordou o Sr. Padre Fonseca, pois eram os dois iguais no trabalho e na dedicação aos seus afazeres, tanto na igreja como no campo. E ela foi quem o criou. Ela tinha dezanove anos quando a mãe Maria Eduarda morreu, e ele só tinha dez anos.

A D. Odete continuou a contar-nos: "Ela chegou a ir vender o queijo e o alqueire de feijão a Trancoso, a pé,

para fazer dinheiro para os estudos do «Menino». Quando ele se ordenou fez aqui o almoço para os colegas dele e para a família, como se fosse a mãe dele. E embora ele quisesse desistir porque gastavam muito e não queria que os irmãos sofressem. Porém a irmã chamou-o à razão: «Tu não desistes, nem que se faça das tripas coração».

Nos primeiros tempos de sacerdote, quando esteve no Soito, era a D. Maria de S. José que o ajudava em casa, pois só veio a ter empregada quando foi para pároco de Aguiar da Beira. A senhora Maria casou com o Sr. José Sobral (conhecido em Carapito por José Moreira). Não houve descendentes e ficou viúva há já alguns anos.

"Na igreja a minha tia fica na beira do banco para acompanhar a missa vendo os lábios do Sr. Padre, porque como não ouve não conseguiria acompanhar como ela acha que deve ser. É muito amiga da família e há coisas que nem lhe conto porque fica muito triste com o que de mal acontece à família. Todos os sobrinhos são seus afilhados, para além da Lucília e a Rosa Gomes".

"Costuma dizer que: «Algumas pessoas entretêmse a conversar e a fazer política. Eu nunca tive tempo para isso, porque Deus pede-nos contas do tempo que perdemos, como graça desprezada».

"Às sete horas levo-lhe o leite à cama e perguntame logo como está o tempo. Às vezes digo-lhe que está frio, mas se está sol diz: «Ai eu então hoje vou dar um giro». Para onde é que vai? «Vou ver o sol a nascer e a vida a crescer...» e sai para as Moitas. «Quem não semeia não vai ver se nasce. Então você põe aqui uma sementinha e vê-la a nascer e crescer, então isso dá muita alegria, dá vontade de viver, então você não gosta? Vê esta semente de cércias»... e com um pauzito apontava, «Vê esta semente? Como nós somos!... Está a desabrochar, amanhã venha cá vê-la.»

Muitas vezes contrario-a, porque a qualquer hora se lembra. Noutro dia arranjou o lanche, para ela e para o sobrinho Manuel Tenreiro. Disse-lhe: Hoje não vai. Tirei-lhe os fósforos, mas ela foi buscar outra caixa e repicou-me: «Olha?! Quem pensa que ela é? Então uma mulher com cem anos e não pode fazer o que quer. Ah! Bom, já agora?! O que fará quando eu tiver o dobro da idade. Vá para casa que eu vou lá levar o lanche e já venho comer.» Apareceu aqui às sete da noite, que já nem à missa foi. Então a missa? Pergunteilhe. «Olhe não se pode ser imensa. O trabalho durou até mais tarde...»

Veio-me procurar se foi caro, (a festa) se ninguém se chateou, se gostaram? Correu tudo bem. Enfeitouse a Igreja com cem rosas. Logo ela comentou: «Foram desmanchar aquilo que manda a lei da igreja. Não se podem pôr flores na igreja porque é Quaresma.» Mas hoje é dia de festa madrinha! «Quando vocês fizerem

os cem anos e se eu cá estiver, hei-de-lhes fazer uma festa ainda maior!»

Alguns dias queixa-se, mas a p e n a s d e manhã: "«Olhe que esta noite julgava que era a última, estive

A Sr. a Maria com os seus sobrinhos.

cá com os delírios. Quando será o último dia? Que eu não tenho medo de morrer, porque cada um vai para onde quer. Eu quero ir para um lugar bom: Faço por isso. Outros não vão porque não fazem por isso.»"

Entretanto chegou a senhora Maria com um quilo de farinha e um quilo de açúcar para fazerem os bolos para a Páscoa e ainda trazia no regaço a caneca do leite, a tigela da sopa e o prato do meio-dia. Fui cumprimentá-la e dar-lhe os parabéns. «É do senhor Albino, não é?»

Disse-nos na sua voz doce e suave: «A fotografia dá ares da minha mãe. Olhe que o meu bisavô Fonseca

chegou aos cento e quatro anos e ainda andava em cima da grade com cento e três. Passou lá o Gomes de Fontarcadinha e tirou-lhe a fotografia e deitou-o ao jornal do mundo. Eu não conheço ninguém, não vejo nem ouço. Quem chega a estes pontos já não se espera mais nada, uma velha com 100 anos. Já são cento e um...» Porque conta como se já entrasse neles.

Na festa, no dia sete de Março, que era Sábado, fizeram um filme e tiraram fotografias. Gostei de a ver nomear pela fotografia os sobrinhos um por um. «A Lurdes nunca esteve tão boa como agora.» E ficou a olhar com muito prazer para a fotografia com os sobrinhos, acreditando segurar na mão toda a sua felicidade.

Fazemos votos para que continue a viver com a sua

singela alegria e nobre humildade muitos anos connosco. Parabéns D. Maria de S. José.

Ainda houve tempo para pensarmos na futura nova centenária que celebra em 6 de Outubro deste ano os seus cem

anos e a quem a senhora Maria de S. José se referia desta forma: «Oh! A Glória Batista é muito mais nova do que eu!»

Carapito, 6 de Abril de 2009

Nota: Quem quiser saber mais desta figura carapitense e de sua família, leia em Figuras da Nossa Terra, "O Sr. Padre Fonseca, A Epopeia de um Homem", no jornal Caruspinus n.ºs 108 e 109 de Janeiro e Março de 1995. *Tó-Zé Paixão*

XXX^o Aniversário do Caruspinus

Sábado, 09 de Maio de 2009

Programa:

16H - Abertura das portas do salão do CCRC com a exposição de todas as edições do Caruspinus*

20H – Início oficial das Comemorações, com a intervenção dos anteriores Directores e Fundador

21H30 - Lanche convívio

De: José & Lucia Tenreiro

Tel. 232577532 - Tlm. 966521382 - Carapito

22H30 – Intervenção do actual Director e de demais simpatizantes

23H30 – Encerramento das comemorações com a solenização do evento.

*Possibilidade de regularização da assinatura, novas assinaturas, e espaço para críticas e sugestões para a melhoria do Caruspinus.



TM 962 561 363

CASTAIDE 6420-572

TRANCOSO

CARAPITO 3570-100

AGUIAR DA BEIRA



Tel. 232 577 687* Móvel 963 178 015

Carapito 3570-100* Aguiar da Beira